

O mês de Março ficou marcado por uma recuperação dos principais índices accionistas Mundiais, em linha com uma recuperação dos preços das matérias-primas. Ainda assim, será de notar que os principais índices Europeus se apresentaram com performances negativas no final do trimestre.

Tal como era aguardado pelo mercado, o arrefecimento da actividade económica na zona Euro e a pressão deflacionista, obrigaram o BCE a aumentar o seu programa de compra de activos para 80 mil milhões de Euros e a cortar novamente as principais taxas de referência.

Como complemento, o BCE passou a incluir obrigações *corporate* aos activos para compra, aliviando a dívida empresarial e diminuindo os *spreads* de crédito.

Apesar destas medidas, a depreciação do EUR face ao USD, esperada pelo mercado, acabou por não se verificar, devido ao adiamento sucessivo da subida de taxas de Juro pela *FED*.

Índice	Março	2016
MSCI Europe	1.0%	-7.7%
S&P 500	6.6%	0.8%
Nikkei 225	4.6%	-11.9%
MSCI World	6.5%	-0.9%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	0.3%	2.0%
Iboxx Overall Corporate	1.4%	2.4%

• Valores em Moeda Local



Este adiamento sucessivo de uma segunda subida de taxas de juro no mercado americano, mostra a preocupação crescente da *FED* com o ritmo económico Mundial e o abrandamento que se verifica fora dos EUA.

Neste contexto de desvalorização do USD, o preço do petróleo acabou por disparar, uma vez que o mesmo é negociado em dólares e beneficia da depreciação da moeda. Além disso, terminamos o trimestre com

uma crescente expectativa de corte de produção, por parte dos principais países exportadores.

No final do mês de Março, verificou-se uma aceleração da actividade económica europeia, o que terá levado a uma motivação acrescida, dos investidores, a tomarem um pouco mais de risco.

O sector mais condicionado, neste período, acabou por ser o das *Viagens&Lazer*, devido não só à subida dos preços do petróleo, mas também aos ataques terroristas verificados no dia 22 de Março.

Em destaque esteve também o PSI20, ao subir 5.3% no mês, verificando-se um rebalanceamento do mesmo. Refira-se ainda que os *CTT* abriram o Banco Postal e o *BPI* registou uma subida de 17,3%, fruto das negociações entre a *Santoro* e o *Caixabank*, com vista à separação dos activos africanos, devido às imposições do BCE.



Dívida Pública Portuguesa para 2026 vs Bund 26 & spread

O primeiro trimestre de 2016 destaca-se pela maior *underperformance*, da última década, dos índices europeus face aos norte-americanos, contrariando totalmente as expectativas de finais de 2015, que apontavam precisamente para o movimento contrário.

O mês acabou por registar uma significativa descida da volatilidade, permitindo algum retorno de confiança aos investidores (gráfico abaixo).

